

Depoimentos sobre o Colóquio

**Eda Castro Lucas de Souza, Neusa Rolita Cavedon, Alexandre Carrieri,
Paula Chies Schommer, Maria Ester de Freitas**

I

Pensar no “Colóquio Metamorfose do Poder Local, Itinerários do Desenvolvimento” levou-me à consciência de que existe uma perspectiva de mudança, a qual se conforma e ganha substrato em uma cultura formada por um conjunto de valores de mundo. Apropriando-me dos versos do poeta eu diria que “prefiro ser essa metamorfose ambulante”, questionando-me: para que mudar? como mudar?

Eda Castro Lucas de Souza, Professora na UNB

II

Poder Local,

Na Bahia,

Apresentações e debates

Em espaços de arte

Com profundidade e alegria

Agrega novos saberes

Para a academia.

Pesquisar significa

Observar e descrever

Discutir e analisar

Escrever e

Repassar a descoberta.

Levar a apresentação dos achados,

O saber organizacional, para

Centros Históricos e

Ambientes Culturais soteropolitanos,

Logrou a união da tradição com a criação social.

Neusa Rolita Cavedon, Professora na UFRGS

III

Penso que o Colóquio de Poder Local é prá-lá-de-importante para a área de Administração. Estamos falando de uma possibilidade de pensar e fazer outra Administração. O horizonte desenhado pelo Colóquio (passado/presente/futuro|), nesses anos de estrada, está aí como uma não impossibilidade a mais para se (re)elaborar a gestão. Não mais como campo neutro de pesquisa. Longe no tempo e espaço das escolas, da cidade (de Salvador). O Colóquio é político, como devem ser os estudos de Administração e da gestão. O Colóquio sempre oportunizou as múltiplas determinações da vida efetiva. Em muitos estudos apresentados, durante esses anos, buscou-se retratar vida organizativa dos seres humanos, enquanto vida em sociedade, enquanto campo importante e básico aos estudos organizacionais e de administração.

O processo de “construir” essa “constelação de um mesmo evento” e evidenciar outras gestões (ALCADIPANI; ROSA, 2010; IBARRA-COLADO, 2006), não é negar a Administração, disciplina de um saber científico, enquanto um saber-poder. É preciso lembrar das palavras de Foucault (1987) que um saber só se faz por sua desconstrução constante. Desconstrução que resulta de nossa (de todos aqui e não só minha) participação neste evento.

É Butler (1998) que nos diz que desconstruir é pôr em questão/em aspas. Nesse sentido, questionar a gestão é buscar abrir o termo a uma reutilização e uma redistribuição que anteriormente não estava autorizada (constelações e estrelas eclipsadas). Desconstruir o termo – gestão, gerir, administrar – é possibilitar múltiplas significações, é buscar emancipá-lo das ontologias às quais está/esteve restrito e fazer dele um lugar onde novos significados podem emergir. Este lugar é dado pela profa Tânia Fischer, pelo organizadores do evento,

pelos alunos, pelos participantes, enfim, pela cidade de Salvador.

O Colóquio busca neste anos permitir uma ressignificação de palavras como gestão, administração, evento, participação em congressos. Resignificar, repensar sobre a administração é buscar expandir as possibilidades do que significa gerir, gestão, Administração, não esquecendo que são termos, categorias, um lugar de disputas políticas. Desconstruir o termo e seus usos é deslocá-los dos contextos dominantes nos quais foram dispostos como instrumentos de poder. É questioná-lo. É até mesmo questionar nossa prática de ensino, de coordenação de um grupo de pesquisa, nosso lugar de saber-poder. Isto é o que o colóquio nos oportuniza nesta sua preciosa duração. Assim para terminar e fazendo uma analogia à Guimarães Rosa: “O Colóquio são muitos” Basta ir à Salvador/Bahia para conhece-lo. Você já foi a Bahia?

Alexandre Carrieri, Professor na UFMG

IV

A mesa de encerramento da última edição do Colóquio Internacional sobre Poder Local, em dezembro de 2012, traduziu um pouco do espírito e da trajetória desse evento. Ali estavam pesquisadores e gestores de três continentes – América, África e Europa, incluindo professores da Universidade Federal da Bahia (a anfitriã), e a prefeita de um município baiano. Alguns deles frequentadores assíduos, outros estreantes no palco do Colóquio. Conexão entre diferentes poderes locais, de diversas partes do mundo, em variadas escalas. Mosaico de idiomas, histórias e perspectivas sobre o poder, o saber, o fazer, o viver. Discursos que se integram e deixam espaço para a indagação e o estranhamento.

Neste evento já tradicional na agenda de pesquisadores de diversos países e áreas de conhecimento, há sempre espaço para o novo – temas, pessoas, formatos, lugares. Tradição e ousadia, marcas do Colóquio de Poder Local. Tradição que se expressa, sobretudo, na realização de 12 edições do mesmo evento, por um mesmo grupo de pesquisa, há 26 anos, algo raro e impressionante em nosso contexto. Inovação constante (há sempre certa expectativa antes do Colóquio: “como será neste ano?!”): pela presença da arte, da cultura; pelo encontro de gerações; pela presença de gestores de variadas organizações e lugares; pelos diferentes temas e redes de pesquisa – desenvolvimento local, gestão pública, gestão social, território, cultura, urbanismo, organizações, estudos críticos e tantos outros.

Ser participe da tradição do Colóquio é comprometer-se com sua construção e estar aberto ao diálogo, à ousadia, ao sair do lugar comum, ao pensar “fora da caixa”. Em 2012, na última edição, literalmente “saímos das caixas” das salas e corredores de hotéis, universidades e centros de eventos para transitar pelas ruas, prédios, museus e corredores da Vitória, do Canela, do Campo Grande, bairros da capital baiana. As redes de pesquisadores, estudantes e gestores que se encontraram no evento percorreram caminhos que ora se cruzavam, ora se afastavam, compartilhando o desejo de aprender e compartilhar, em meio à luz, à história e à

beleza de Salvador e da Baía de Todos os Santos, experimentadas de diferentes perspectivas.

O tema da XII edição, *Metamorfoses do Poder Local e Itinerários do Desenvolvimento Territorial*, retrata não apenas as metamorfoses do poder desde 1986, quando se realizou a primeira edição do Colóquio. Retrata também as transformações do próprio evento, envolvendo tantos temas e pessoas, sob a liderança criativa da Professora Tânia Fischer, que dedica ao Colóquio sua energia e sua capacidade de mobilização e conexão – de ideias, pessoas, recursos, realizações.

Muitos de nós já sediamos eventos e sabemos o quanto é preciso empregar para que aconteçam. Pois o Colóquio acontece há tantos anos e se renova a cada edição, desafiando seus participantes a se engajar em sua construção e a construir suas próprias interpretações. Nos cruzamentos entre ruas, pessoas, temas e ideias, cada participante escolhe seu caminho, sua trajetória, que a cada dois ou três anos passa pelo Colóquio, passa por Salvador, pela Bahia.

Paula Chies Schommer, Professora da UFSC

V

Tenho participado regularmente do Colóquio de Poder Local e o considero um dos mais importantes eventos acadêmicos que temos no Brasil na **área** de Administração e Organizações. Trata-se de uma construção democrática, criativa e acolhedora a diferentes perspectivas e temáticas. Na última edição foi realizada uma proposta itinerante, na qual as diferentes temáticas se apropriaram de diferentes espaços da cidade, trazendo para a vivência acadêmica a ideia da abertura do nômade, ao receber o outro e ao participar do que **interessa** a cada um. Foi ousado, arriscado e sensacional, portanto meus parabéns.

Maria Ester de Freitas, EAESP-FGV